



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Internações Por Desnutrição Infantil No Brasil Entre Os Anos De 2018 E 2023

Autores: VITÓRIA CRISTINA CONRADI (UNISUL), JÚLIA CUNHA SERRA (UNISUL), VICTOR QUARENTEI CIACCIO (UNISUL), LETÍCIA ENEDINA DO NASCIMENTO TORQUATO (UNISUL), MELISSA SEBASTIANI DE OLIVEIRA (UNISUL), MARIA EDUARDA MACHADO SCHLINDWEIN (UNISUL), JUCINARA SANTOS DE MENEZES (UNISUL)

Resumo: A desnutrição é um distúrbio causado pela deficiência de nutrientes essenciais para a vitalidade, resultando em crescimento e desenvolvimento inadequado, favorecendo morbimortalidade de infecções, especialmente em crianças menores de 5 anos.[1] Descrever o perfil epidemiológico das internações causadas por desnutrição infantil, em crianças de até 4 anos, no Brasil, entre 2018 e 2023. Trata-se de um estudo ecológico transversal de desnutrição infantil realizado através do Sistema de Informações sobre internações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. [2] Os dados analisados incluíram a faixa etária de até 4 anos, e as variáveis sexo, raça e regiões. O número total de internações por desnutrição infantil no período analisado foi de 25.121, sendo 2022 o ano com maior número de casos, que representou 18,6% do total. Nota-se que, em relação à faixa etária, os menores de 1 ano correspondem a 73,5% das internações, seguido da faixa entre 1 a 4 anos com 26,5%. Já no que tange 2023, o sexo, constata-se que o masculino representa 50,35%, enquanto o feminino 49,64% dos casos. Levando-se em conta a cor, indivíduos pardos são a grande maioria (44,22% das internações), seguido de brancos (21,69%), indígenas (4,77%), pretos (2,93%) e amarelos (0,80%), além dos casos onde a cor não foi identificada (25,57%). A região com maior número de internações foi a do Nordeste (39,09%), seguido do Sudeste (25,05%), Sul (13,51%), Norte (12,84%) e Centro-Oeste (9,49%). A partir dos resultados do presente estudo, infere-se a importância de medidas de intervenção de Saúde Pública, principalmente através da puericultura, com foco na prevenção e promoção da saúde, e objetivando índices nutricionais satisfatórios. Destacando-se assim, a importância da atenção primária à saúde no combate deste agravamento, podendo instituir-se intervenções e precauções como capacitação de profissionais da área da saúde para diagnóstico precoce e seguimento de casos de desnutrição infantil, e busca ativa de puérperos com consultas de puericultura atrasadas para melhor controle da avaliação nutricional incentivando a alimentação saudável equilibrada, pois este cuidado deve diminuir as taxas de mortalidade infantil, que é considerada um indicador social, pois sofre influência direta de diversos fatores, tais como educação, saneamento e meio ambiente.[3] Assim, outras estratégias são importantes, como investimentos em educação pública e fomento à pesquisa científica. Desta forma, reduzindo os casos de desnutrição infantil, espera-se uma diminuição do número de internações por desnutrição no Brasil, além das inúmeras complicações que tal comorbidade pode promover[4], principalmente no primeiro ano de vida, pois ainda a desnutrição é um grave problema de saúde pública no Brasil, especialmente em crianças de maior vulnerabilidade social e biológica, visto que se trata de uma doença com natureza sociocultural multifatorial. [5]